

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Governo Central inclui Tesouro, Previdência e BC

Governo Central tem déficit primário de R\$ 40,621 bilhões

Em meio às discussões em torno dos gastos públicos, aumento no Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) - derubado pelo Congresso na quarta-feira (25) -, e a polêmica ampliação do número de deputados federais na Câmara, as contas do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) registraram déficit primário de R\$ 40,621

bilhões. Descontada a inflação, o resultado negativo é 36,2% menor que o do mesmo mês do ano passado, quando registrou déficit de R\$ 60,408 bilhões. É o quarto maior déficit para meses de maio, só perdendo para 2024, 2023 e 2020. Apesar do resultado, o valor veio melhor que o esperado pelas instituições financeiras, segundo a Agência Brasil.

Acumulado

Pesquisa Prisma Fiscal, divulgada todos os meses pelo Ministério da Fazenda, aponta que os analistas de mercado esperavam resultado negativo de R\$ 62,2 bilhões em maio. Apesar do resultado, as contas públicas continuam no positivo no acumulado do ano.

Prisma

Nos cinco primeiros meses deste ano, o governo central registra superávit primário de R\$ 32,198 bilhões, o melhor resultado para o mesmo período desde 2022. Nos mesmos meses do ano passado, havia déficit de R\$ 28,652 bilhões, conforme pesquisa da Fazenda.



Divulgação

Anac encontrou irregularidades na companhia

Aerolíneas Argentinas sem novas bases no Brasil

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) publicou, no Diário Oficial da União desta quarta-feira (25) uma portaria que proíbe a Aerolíneas Argentinas de implantar novas bases de operação no Brasil. A empresa também não poderá aumentar a frequências de voos em cinco aeroportos onde opera atualmente: Brasília

(DF), Galeão (RJ), Salvador (BA), Curitiba (PR) e Florianópolis (SC) A empresa manterá as bases operacionais já autorizadas e as frequências vigentes. A medida será mantida até que a situação levantada pela fiscalização da Anac seja regularizada pela empresa. Com informações da Agência Brasil.

Correção

Impulsionadas pelo vencimento recorde de títulos corrigidos pela Selic (juros básicos da economia), as vendas de títulos públicos a pessoas físicas pela internet bateram recorde para meses de maio, divulgou nesta quinta-feira (26), em Brasília, o Tesouro Nacional.

Procurados

Os títulos mais procurados pelos investidores em setembro foram os vinculados aos juros básicos, cuja participação nas vendas somou 53%. Os papéis corrigidos pela inflação corresponderam a 26,8% do total, enquanto os prefixados, com juros definidos, totalizaram 11,8%.

R\$ 6,86 bi

No mês passado, o Tesouro Direto vendeu R\$ 6,86 bilhões em papéis. O valor é 3,28% menor que o de abril, quando as vendas do Tesouro Direto somaram R\$ 7,09 bi. No entanto, ele é 35,03% maior que o de maio de 2024. O recorde foi registrado em março: R\$ 11,69 bi.

Renda+

Destinado ao financiamento de aposentadorias, o Tesouro Renda+ - lançado no início de 2023 - respondeu por 6,6% das vendas. Criado em agosto de 2023, o novo título Tesouro Educa+, que pretende financiar uma poupança para o ensino superior, atraiu 1,8% das vendas.

Preços de alimentos caem e IPCA-15 fica em 0,26%

Consumidores ainda não percebem queda de valor no mercado

Valter Campanato/Agência Brasil

Por Martha Imenes

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, nesta quinta-feira (26), que a prévia da inflação recuou após nove meses seguidos de alta. De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) fechou em 0,26%. O preço dos alimentos apresentou queda em junho e impactou o resultado. Conforme o levantamento, esse resultado representa o quarto mês seguido de desaceleração, ou seja, a inflação está perdendo força. No entanto, por que a população não sente essa queda na hora do mercado?

Economistas avaliam que mesmo com a queda da prévia da inflação o preço dos alimentos está muito acima do que o consumidor estava acostumado a pagar. Guilherme Gomes, economista e consultor na BMJ Consultores Associados, avalia que o resultado da prévia da inflação é um resultado positivo, mas pondera que o recuo ocorreu após nove meses consecutivos de aumento.



Leve recuo na prévia da inflação de junho ainda não chegou ao supermercado

“A alta de preços acumulada no período não foi compensada pela recente - e pontual - queda nos preços”, diz.

Ele explica que a redução no preço dos alimentos não foi generalizada e ocorreu apenas em alguns gêneros, mas outros produtos tiveram novos aumentos de preços.

“Caso a tendência de queda

continue nos próximos meses, os consumidores poderão de fato começar a sentir uma menor pressão inflacionária dos alimentos no orçamento familiar”, afirma Guilherme Gomes.

Para o economista e professor do Ibmec, Gilberto Braga, o processo de queda no preço dos alimentos ainda é pequeno, mas deverá se acentuar

nos próximos meses por conta da supersafra estimada para esse ano.

“A tendência é que a queda de preço dos ‘vilões da inflação’ (arroz, tomate e ovos) tenha um efeito para os demais itens da alimentação caso não existam intercorrências climáticas que venham a comprometer a colheita de grãos”, finaliza.

Confira o resultado dos itens

O resultado de junho, segundo levantamento do IBGE, também deixa a prévia da inflação (IPCA-15) abaixo do registrado no mesmo mês do ano passado (0,39%). No acumulado de 12 meses, o índice soma 5,27%, segundo informações da Agência Brasil.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, sete apresentaram alta em junho. Além da alimentação, o outro grupamento com

recuo nos preços foi educação (-0,02%).

Entre os que tiveram alta, a maior pressão veio da habitação, que subiu 1,08%, representando impacto de 0,16 ponto percentual (p.p.) no IPCA-15.

- Habitação: 1,08%
- Vestuário: 0,51%
- Saúde e cuidados pessoais: 0,29%
- Despesas pessoais: 0,19%
- Artigos de residência: 0,11%
- Transportes: 0,06%

- Comunicação: 0,02%
- Alimentação e bebidas: -0,02%
- Educação: -0,02%

O grupo habitação foi influenciado pelo subitem energia elétrica residencial - o que mais contribuiu para a inflação dentre todos os 377 produtos e serviços pesquisados pelo IBGE.

A conta de luz nos lares ficou 3,29% mais cara (impacto de 0,13 p.p.) por causa

da incorporação da bandeira tarifária vermelha patamar 1, com a cobrança adicional de R\$ 4,46 na fatura a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos, que passou a vigorar em junho.

Dos quatro principais impactos negativos no índice, três são subitens do grupo alimentação: Tomate com -7,24%; ovo de galinha teve recuo de -6,95%; e arroz, com queda de -3,44%.

Leilão pode arrecadar R\$ 28 bilhões

Petrobras

A Pré-Sal Petróleo (Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. - Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA) promoveu nesta quinta-feira (26) o 5º Leilão de Petróleo da União, na B3, na capital paulista. As companhias habilitadas para participar disputaram 74,5 milhões de barris de petróleo, com estimativa de arrecadação de R\$ 28 bilhões.

De acordo com a Agência Brasil, o leilão foi dividido em sete lotes, referentes aos campos de Mero, Búzios, Itapu e Sépia, da produção da União prevista para 2025 e 2026. As cargas ofertadas tem previsão de carregamento entre julho de 2025 e fevereiro de 2027.

Foram quatro lotes de Mero (três deles com quantidades estimadas de 14 milhões de barris e um de 17,5 milhões de barris), um de Búzios (3,5 milhões de barris), um de Itapu (6,5 milhões de barris) e um



Leilão ocorreu na capital paulista nesta quinta-feira (25)

de Sépia (5 milhões de barris). Dez empresas fizeram suas propostas: CNOOC, Equinor, ExxonMobil, Galp, Petrobras, PetroChina, PRIO, Refinaria de Mataripe (Acelen), Shell e TotalEnergies.

“Acreditamos que o petróleo no Brasil ainda terá muito espaço

na nossa matriz energética, que vamos avançar para novas fronteiras”, disse o secretário nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Pietro Mendes.

O diretor-presidente da PPSA, Luis Fernando Parolli, ressaltou que o resultado do

“Acreditamos que o petróleo no Brasil ainda terá muito espaço na nossa matriz energética”

Pietro Mendes

leilão reforça a maturidade do modelo de comercialização da empresa, a crescente confiança do mercado na PPSA e a melhoria das regras no sentido de estimular a competitividade.

“Nesta edição, ofertamos um volume recorde de petróleo e, como resultado, registramos um recorde de arrecadação. Tivemos um resultado excelente. É mais uma prova do enorme potencial do regime de partilha para gerar valor e riqueza para o Brasil”, afirmou.

Arrecadação federal bate recorde

A arrecadação federal no mês de maio alcançou R\$ 230,152 bilhões. Esse resultado representa aumento de 7,66% em relação a maio de 2024, já descontada a inflação do período.

Com esse patamar, a entrada de tributos nos cofres federais em maio foi a maior para o mês desde 1995, quando se inicia a série histórica da Receita Federal do Brasil (RFB). Os dados foram divulgados pelo

órgão nesta quinta-feira (26), em Brasília.

A arrecadação de R\$ 230 bilhões é composta por R\$ 223,8 bilhões administrados pela Receita e R\$ 6,4 bilhões administrados por outros órgãos.

No pacote administrado pela Receita são incluídos tributos como imposto de renda de pessoas físicas e empresas, receita previdenciária, imposto sobre importação, sobre produtos industriais (IPI),

imposto sobre operações financeiras (IOF), PIS/Cofins, entre outros. As receitas administradas por outros órgãos incluem rubricas como royalties e depósitos judiciais.

A arrecadação no acumulado dos cinco primeiros meses de 2025 também foi recorde, atingindo R\$ 1,191 trilhão, o que representa aumento de 3,95% ante o mesmo período de 2024, também descontada a inflação.

Em relação a abril de 2025,

houve recuo de 7,33% na arrecadação. Mas as comparações costumam ser feitas com períodos iguais (mesmo intervalo do ano anterior), para que o resultado não seja afetado por questões sazonais.

A divulgação desta quinta-feira marca a retomada da apresentação regular dos dados pela Receita, após o fim da greve de servidores do órgão que durava desde novembro de 2024.